

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE
ANADIA**

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DE GERÊNCIA



EXERCÍCIO DE 2015

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'No', 'Fd', and a large circular stamp with a star-like symbol.

Índice

Relatório de Gestão 4

- ❖ Introdução..... 4
- ❖ Evolução da Instituição..... 6
- ❖ Proposta de Aplicação de Resultados..... 7
- ❖ Fatos Relevantes Ocorridos Após o Termo do Exercício 7
- ❖ Informações Exigidas por Diplomas Legais..... 8
- ❖ Agradecimentos..... 8

Balanço..... 9

Demonstração de Resultados por Naturezas 10

Demonstração de Fluxos de Caixa 11

Anexo às Demonstrações Financeiras 12

- 1. Identificação da Entidade..... 12
- 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras 12
- 3. Principais Políticas Contabilísticas 12
 - 3.1. Bases de Apresentação..... 12
 - 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração..... 14
- 4. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilistas e erros 17
- 5. Ativos Fixos 17
 - 5.1. Ativos Fixos Tangíveis..... 17
 - 5.2. Propriedades de Investimento..... 18
- 6. Ativos Intangíveis 19
- 7. Inventários 19
- 8. Rédito..... 20
- 9. Subsídios do Governo e Apoios do Governo 21
- 10. Benefícios dos Empregados..... 21
- 11. Divulgações Exigidas por Diplomas Legais..... 22
- 12. Outras Informações 22
 - 12.1. Investimentos Financeiros 22
 - 12.2. Clientes e Utentes..... 24

12.3. Outras Contas a Receber	25
12.4. Diferimentos	25
12.5. Caixa e Depósitos Bancários	26
12.6. Fundos Patrimoniais	27
12.7. Fornecedores	27
12.8. Estado e Outros Entes Públicos	28
12.9. Outras Contas a Pagar	28
12.10. Fornecimentos e Serviços Externos	29
12.11. Outros Rendimentos e Ganhos	30
12.12. Outros Gastos e Perdas	30
12.13. Acontecimentos após a data do Balanço	30
Anexo Auxiliar	31
1. Número médio de utentes e pessoas ao serviço da Instituição repartido por resposta social no exercício de 2015	31
2. Demonstração de Resultados por Natureza - Social/Saúde	34
3. Demonstração de Resultados por Natureza - Áreas Funcionais	35
4. Demonstração de Resultados por Natureza - Social	36
5. Demonstração de Resultados por Natureza – Saúde	37

Relatório de Gestão (Exercício de 2015)

❖ Introdução

A Santa Casa da Misericórdia de Anadia (adiante designada por SCMA), constituída a 8 de dezembro de 1908, é uma Associação sem fins lucrativos, com sede no antigo Palacete Seabra de Castro sito na Rua Dr. Alexandre Seabra, nº 29, em Anadia.

O ano de 2015 foi um ano marcante na história da SCMA visto que, após acordo de cooperação entre a Administração Regional de Saúde do Centro (ARS Centro), a SCMA em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) no dia 14 de novembro de 2014, nos termos do decreto-lei 138/2013 de 9 de outubro, o Hospital José Luciano de Castro regressou à posse desta Instituição. Este retorno foi alvo de um longo processo de negociação que decorreu durante três anos por intermédio da Comissão de Acompanhamento, da qual fazem parte elementos nomeados pelo UMP e pelo Ministério da Saúde.

Assim sendo, a atividade da Instituição além dos seus já conhecidos e prestigiados serviços prestados na área do apoio social às famílias, a partir de 1 de janeiro de 2015 passou também a prestar serviços na área da saúde.

Serviços Prestados à População	
Área Social	Área da Saúde
• Creche	• Unidade de Cuidados Continuados (U.C.C.)
• Infantário	• Cirurgia Ambulatória
• ERPI Seabra de Castro	• Consulta Externa
• Centro de Dia	• Medicina Física e de Reabilitação
• Apoio Domiciliário	• Imagiologia
• ERPI José Luciano de Castro	• Consulta Aberta

Note-se que no que diz respeito à área social, a SCMA tem implementado um acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS) que engloba:

Área Social – Acordo de Cooperação com o ISS	
• Creche	Acordo para 42 crianças
• Pré-Escolar	Acordo para 66 crianças
• ERPI Seabra de Castro	Acordo para 46 idosos
• Centro de Dia	Acordo para 50 idosos

• Apoio Domiciliário	Acordo para 45 utentes
• ERPI José Luciano de Castro	Acordo para 36 idosos

A nível da saúde, existe um Acordo de Cooperação entre a ARS Centro e a SCMA em parceria com a UMP, no qual se encontram abrangidos os seguintes cuidados prestados:

Área da Saúde – Acordo de Cooperação com a ARS Centro	
• Cirurgia Ambulatória	Na especialidade de Cirurgia Geral, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia e Urologia
• Consulta Externa	Na especialidade de Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Dermato-Venereologia, Medicina Interna, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria e Urologia
• Medicina Física e de Reabilitação	De acordo com o convencionado
• Imagiologia	De acordo com o convencionado

A Santa Casa da Misericórdia de Anadia, através da sua valência “Hospital José Luciano de Castro”, está ainda integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCII) com um total de 20 camas. A RNCII é formada por um conjunto de instituições públicas e privadas que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontram em situação de dependência.

Ao longo dos últimos 107 anos, a economia social, vem ganhado expressão e os seus objetivos passam necessariamente pela solidariedade e pelo desenvolvimento integrado da comunidade e do Homem. Assim a Economia Social ou 3º Setor pode eventualmente substituir a ação do Estado ou ser um prolongamento deste na implementação de políticas sociais.

Finalmente, salientamos que, para cumprimento do estabelecido no Decreto-Lei nº 172-A/2014, de 14 de novembro, em Assembleia Geral realizada a 17 de junho de 2015 foi aprovado o novo compromisso da SCMA.

❖ **Evolução da Instituição**

Saliente-se que a SCMA não conseguiu passar ao lado de um clima de crise económica adversa, quer nacional quer internacional o que nos condicionou de diversas formas. A contínua diminuição do poder de compra, o aumento do desemprego e a diminuição generalizada dos apoios financeiros continuam a afetar a nossa Instituição.

No entanto, devido ao esforço coletivo de todos, as dificuldades vão sendo ultrapassadas, possibilitando a continuação das nossas respostas sociais.

Área Social

Numa análise rápida à Demonstração de Resultados por natureza constatamos que, comparando a parte Social com o ano de 2014, verificamos uma melhoria em rendimento de mensalidades e um pequeno aumento em subsídios (+4.500,00€). Por outro lado, verifica-se uma diminuição de custos em fornecimento e serviços externos e em custos com pessoal fruto de um controle mais efetivo das compras.

Esta gestão permitiu um resultado final de 69.391,99€ bastante melhor que o resultado do ano de 2014.

	2015	2014
Vendas e serviços prestados	995.621,02	973.776,44
Subsídios, doações e legados à exploração	954.436,21	950.926,39
ISS, IP - Centros Distritais	856.105,18	870.775,46
Outros	98.331,03	80.150,93
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons.	-297.574,02	-255.207,71
Fornecimentos e serviços externos	-280.014,71	-311.969,63
Gastos com pessoal	-1.355.130,52	-1.403.403,69
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	-1.407,50
Outras imparidades (perdas/reversões)	-12,47	86,02
Outros rendimentos e ganhos	165.291,89	182.472,59
Outros gastos e perdas	-1.113,03	-1.786,67
Resultado antes de dep., gastos de fin. e impostos	181.504,37	133.486,24
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-112.112,38	-113.548,87
Res. Operacional (antes de gastos de fin. e impostos)	69.391,99	19.937,37
Resultado antes de impostos	69.391,99	19.937,37
Resultado líquido do período	69.391,99	19.937,37

Área da Saúde

A área da Saúde não é comparável pois foi o primeiro ano de exploração desta valência, no entanto vale a pena indicar alguns números obtidos da Demonstração de Resultados (Saúde).

Assim verificamos um resultado líquido de 32.224,46€ valor que resulta de serviços prestados de 3.751.001,91€, observando-se centros de custo com valor negativos significativos que terão que se revistos no ano de 2016.

Assim a consulta aberta obteve um resultado negativo de 84.956,80€ (já foi reformulada no seu horário); fisioterapia com um resultado negativo de 149.062,46€ será alvo de remodelação em 2016 estando-se a ultimar o projeto para a ampliação; imagiologia teve um resultado de 197.842,13€ negativos estando em estudo o seu funcionamento, a Unidade de cuidados continuados com um resultado negativo de 92.618,35€ que se deve essencialmente aos gastos com pessoal afeto ao serviço.

	UCC	Bloco Operatório	Consulta Externa	Fisioterapia	Consulta Aberta	Imagiologia	Total
Vendas e serviços prestados	760.420,68	1.715.836,53	962.330,62	86.088,73	146.057,90	80.267,45	3.751.001,91
Subsídios, doações e legados à exploração	12.701,86	4.029,03	4.525,06	3.928,37	1.337,69	1.398,05	27.920,06
Outros	12.701,86	4.029,03	4.525,06	3.928,37	1.337,69	1.398,05	27.920,06
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons.	-31.775,56	-237.457,52	-34.485,58	-5.622,35	-5.386,44	-8.437,04	-323.164,49
Fornecimentos e serviços externos	-269.220,75	-588.767,58	-539.938,07	-86.219,74	-134.846,76	-64.938,31	-1.683.931,22
Gastos com pessoal	-561.653,23	-413.586,41	-280.989,87	-145.877,52	-90.438,01	-204.685,60	-1.697.230,65
Outros rendimentos e ganhos	161,91	480,53	107,56	0,40	7,87	17,81	776,08
Outros gastos e perdas	-1.729,57	-1.251,42	-1.017,17	-760,27	-673,99	-865,61	-6.298,02
Resultado antes de dep., gastos de fin. e impostos	-91.094,67	479.283,16	110.532,56	-148.462,39	-83.941,74	-197.243,25	69.073,67
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.523,68	-31.517,64	-1.593,87	-600,07	-1.015,06	-598,89	-36.849,21
Res. Operacional (antes de gastos de fin. e impostos)	-92.618,35	447.765,52	108.938,68	-149.062,46	-84.956,80	-197.842,13	32.224,46
Resultado antes de impostos	-92.618,35	447.765,52	108.938,68	-149.062,46	-84.956,80	-197.842,13	32.224,46
Resultado líquido do período	-92.618,35	447.765,52	108.938,68	-149.062,46	-84.956,80	-197.842,13	32.224,46

Creemos que poderemos encarar o ano de 2016 com alguma dose de otimismo, apesar dos constrangimentos provocados pelo atraso do pagamento da ARS Centro.

❖ Proposta de Aplicação de Resultados

Para o resultado líquido positivo do período de 101.616,45€ Evidenciado na apresentação das contas de 2015, propomos que seja levado à conta de "Resultados Transitados".

❖ Fatos Relevantes Ocorridos Após o Termo do Exercício

Não se registaram fatos relevantes ocorridos após 31 de dezembro de 2015 que possam por em causa os comentários já evidenciados ou contradizer a imagem verdadeira e apropriada das Demonstrações Financeiras.

❖ **Informações Exigidas por Diplomas Legais**

A Mesa Administrativa informa que a Instituição não apresenta qualquer situação de dívidas em atraso à Administração Tributária e Segurança Social.

❖ **Agradecimentos**

A Mesa Administrativa vem por este meio agradecer:

- Aos seus funcionários e prestadores de serviços, pelo empenho, dinamismo e humanismo que aplicaram no desempenho das suas funções;
- Aos seus utentes e familiares, pela colaboração e compreensão e pelas dicas que nos permitem melhorar;
- Aos voluntários que prestaram um importante apoio aos nossos utentes;
- Aos restantes Órgãos Sociais, pelo apoio demonstrado;
- Aos Irmãos da Misericórdia, pelo estímulo que emprestaram;
- Às entidades que institucionalmente colaboram com a SCMA, nomeadamente, a Direção Geral da Segurança Social, a Câmara Municipal de Anadia, a União das Misericórdias Portuguesas, a Administração Regional de Saúde do Centro, o Centro de Emprego, entre outros;
- A empresas e/ou particulares que, através de donativos ajudam a prestar o melhor serviço a quem mais necessita.

Anadia, 14 de março de 2016

A Mesa Administrativa:



(Eng. Carlos António Soares de Matos)



(Eng. Manuel Martins Fernandes)



(Dr. Rogério Manuel Alves de Castro)



(Osvaldo Pereira Dias)



(Dr. José Pedro Soares de Albergaria Corte-Real)



(Dra. Teresa Paula Rodrigues Liberal Alegre Silva)



(Serafim Manuel Oliveira Pina)

Balança

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2015	31-12-2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5.1	1.844.396,12	1.523.538,32
Propriedades de investimento	5.2	385.011,69	393.911,60
Activos intangíveis	6	618,03	435,12
Investimentos financeiros	12.1	8.355,40	5.388,16
Subtotal		2.238.381,24	1.923.273,20
Activo corrente			
Inventários	7	76.234,32	18.270,18
Clientes	12.2	265.253,20	14.402,15
Estado e outros Entes Públicos	12,8	10.885,09	0,00
Outras contas a receber	12.3	518.783,57	65.965,08
Diferimentos	12.4	12.243,90	5.839,51
Caixa e depósitos bancários	12.5	578.480,81	776.184,54
Subtotal		1.461.880,89	880.661,46
Total do activo		3.700.262,13	2.803.934,66
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12.6	920.353,09	920.353,09
Resultados transitados	12.6	1.484.029,76	1.464.092,39
Outras variações nos fundos patrimoniais	12.6	167.356,69	147.550,56
		2.571.739,54	2.531.996,04
Resultado Líquido do período		101.616,45	19.937,37
Total do fundo do capital		2.673.355,99	2.551.933,41
Passivo			
Passivo não corrente			
Outras contas a pagar	12.9	40.036,64	
Subtotal		40.036,64	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	12.7	114.695,81	26.252,87
Estado e outros Entes Públicos	12.8	88.097,04	35.026,53
Diferimentos	12.4	912,40	1.102,40
Outras contas a pagar	12.9	783.164,25	189.619,45
Subtotal		986.869,50	252.001,25
Total do passivo		1.026.906,14	252.001,25
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.700.262,13	2.803.934,66

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

201126869

90744

A MESA ADMINISTRATIVA

Demonstração de Resultados por Naturezas

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	8	4.746.622,93	973.776,44
Subsídios, doações e legados à exploração	9	982.356,27	950.926,39
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-620.738,51	-255.207,71
Fornecimentos e serviços externos	12.10	-1.896.562,57	-311.969,63
Gastos com o pessoal	10	-3.052.361,17	-1.403.403,69
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.2	0,00	-1.407,50
Outras Imparidades (perdas/reversões)	12.1	-12,47	86,02
Outros rendimentos e ganhos	12.11	98.684,61	182.472,59
Outros gastos e perdas	12.12	-7.411,05	-1.786,67
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		250.578,04	133.486,24
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.1+5.2+6	-148.961,59	-113.548,87
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		101.616,45	19.937,37
Resultados antes de impostos		101.616,45	19.937,37
Resultado líquido do período		101.616,45	19.937,37

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

201126869

90744

A MESA ADMINISTRATIVA

Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2015

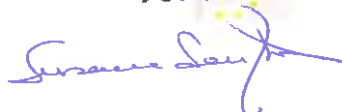
Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2015	2014
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes e utentes	4.029.817,19	981.411,25
Pagamento a fornecedores	-2.063.415,26	-588.353,09
Pagamentos ao pessoal	-2.795.416,55	-1.392.429,88
Caixa gerada pelas operações	-829.014,62	-999.371,72
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	990.160,31	986.135,88
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	161.145,69	-13.235,84
Fluxos de caixa das actividade de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-410.410,95	-20.686,47
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Outros activos	51.561,53	131.892,51
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)	-358.849,42	111.206,04
Fluxos de caixa das actividade de financiamento		
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)	0,00	0,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-197.703,73	97.970,20
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	776.184,54	678.214,34
Caixa e seus equivalentes no fim do período	578.480,81	776.184,54

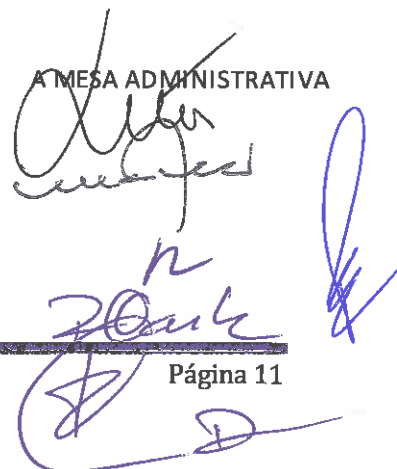
O CONTABILISTA CERTIFICADO,

201126869

90744



A MESA ADMINISTRATIVA



Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da Entidade

A Santa Casa da Misericórdia de Anadia (SCMA) é uma Entidade Sem Fins Lucrativos, fundada em 1908, por um grupo de cidadãos, entre os quais José Luciano de Castro, um dos mais influentes políticos portugueses das últimas décadas da Monarquia e chefiou o governo da nação durante vários anos.

A Misericórdia de Anadia é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a prática das Catorze Obras de Misericórdia visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs.

Esta Instituição tem a sua sede na Rua Alexandre Seabra, nº 29, em Anadia, com NIPC 501 229 574 exercendo a sua atividade no concelho de Anadia nas áreas de Infância, Terceira Idade e Saúde.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto de continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 a 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o sistema de Normalização para as Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-N/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela SCMA na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a SCMA continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” (Notas 12.3) e “Diferimentos” (Nota 12.4)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da

Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

Em razão da nova atividade desenvolvida (Valência hospitalar), com a entrega do hospital à SCMA e o Acordo de Cooperação celebrado com a ARS, a comparabilidade das demonstrações financeiras encontra-se afetada.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

As despesas subsequentes que a SCMA tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

Para as aquisições até 31 Dez 2011 a SCMA deprecia os seus bens de acordo com as taxas do DL 78/89, sendo que desde 2012 para todas as aquisições a partir desse ano passou a utilizar as taxas de depreciação do Decreto Regulamentar 25/2009.

As depreciações são calculadas com base nas taxas acima referidas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	25-50
Equipamento básico	6-10
Equipamento de transporte	6
Equipamento biológico	-
Equipamento administrativo	6-10
Outros activos fixos tangíveis	6-10

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.2. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As “Propriedades de Investimento” são registadas pelo custo aquisição.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento

3.2.3. Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

3.2.4. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a SCMA tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são mensurados pelo MEP. No entanto, deve ser adotado o método de custo caso existam restrições severas e duradouras na capacidade de transferência de fundos para a investidora.

Esta rubrica inclui ainda, investimentos em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser

fiavelmente mensurado. Estes investimentos encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

3.2.5. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. A SCMA adota como método de custeio dos inventários o FIFO. (*first in, first out*).

3.2.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor

3.2.7. Ativos não correntes detidos para Venda (ANCDV)

Os ANCDV são classificados como detidos para venda se a respetiva quantia escriturada for realizável através de uma transação de venda e não pelo uso continuado.

Considera-se que esta situação se verifica apenas quando:

A venda é provável e o ativo está disponível para venda imediata nas suas atuais condições

A gestão está comprometida com um plano de venda.

É expectável que a venda se realize num período de 12 meses

Os ativos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor valor entre a quantia estimada e o respetivo justo valor deduzido dos custos expectáveis com a sua venda

3.2.8. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.9. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.10. Estado e Outros Entes Públicos

A SCMA é uma entidade isenta de IRC nos termos a alínea b) do nº 1 do artigo 10º do Código do IRC, pelo facto de ser uma instituição particular de solidariedade social, e exercer efectivamente, a título exclusivo, as actividades constantes dos seus estatutos. Adicionalmente, na sequência da actualização dos referidos estatutos, foi solicitado à Direcção Geral da Segurança Social, o seu registo, pedido que se encontra já deferido.

De salientar ainda que, por declaração da DGCI de 15/9/89, publicada no DR III Série nº 238 de 16 Outubro, foi reconhecido à SCMA isenção de IMI e IMT.

4. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos**5.1. Ativos Fixos Tangíveis**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2014					
	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2014
Custo					
Terrenos e recursos naturais	20.501,21	-	-	-	20.501,21
Edifícios e outras construções	2.309.358,52	-	-	35.386,32	2.344.744,84
Equipamento básico	385.587,27	16.541,37	-	-	402.128,64
Equipamento de transporte	146.740,90	-	-	-	146.740,90
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	62.687,60	1.531,35	-	-	64.218,95
Outros activos fixos tangíveis	22.971,10	-	-	-	22.971,10
Investimentos em curso	32.772,57	2.613,75	-	(35.386,32)	-
Total	2.980.619,17	20.686,47	-	-	3.001.305,64
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	803.448,75	-	-	83.224,83	886.673,58
Equipamento básico	345.782,17	-	-	17.483,43	363.265,60
Equipamento de transporte	144.740,50	-	-	499,80	145.240,30
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	56.733,46	-	-	2.883,28	59.616,74
Outros activos fixos tangíveis	22.068,34	-	-	902,76	22.971,10
Total	1.372.773,22	-	-	104.994,10	1.477.767,32
					1.523.538,32

[Handwritten signature]

Relatório de Contas – Exercício de 2015

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2015
Custo					
Terrenos e recursos naturais	20.501,21	-	-	-	20.501,21
Edifícios e outras construções	2.344.744,84	124.699,47	-	-	2.469.444,31
Equipamento básico	402.128,64	449.589,33	-	-	851.717,97
Equipamento de transporte	146.740,90	3.500,00	-	-	150.240,90
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	64.218,95	4.727,07	-	-	68.946,02
Outros activos fixos tangíveis	22.971,10	2.640,24	-	-	25.611,34
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total	3.001.305,64	585.156,11	-	-	3.586.461,75
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	886.673,58	124.075,97	-	83.201,85	1.093.951,40
Equipamento básico	363.265,60	-	-	52.588,32	415.853,92
Equipamento de transporte	145.240,30	-	-	1.374,80	146.615,10
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	59.616,74	-	-	2.676,70	62.293,44
Outros activos fixos tangíveis	22.971,10	-	-	380,67	23.351,77
Total	1.477.767,32	124.075,97	-	140.222,34	1.742.065,63
					1.844.396,12

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Houve uma transferência no valor de 124.699,47€ de propriedades de investimento para ativos fixos tangíveis, respeitante ao edifício do Hospital que anteriormente estava arrendado e passou a ser utilizado para desenvolver a sua atividade, com o acordo de cooperação foram entregues ativos que se consideraram no valor de 50.045,69€ pelos quais a SCM Anadia vai compensar a ARS em 10 anos (vide Nota 12.9), foi também doada pela ARS uma viatura no valor de 3.500,00€.

O estado degradado dos materiais do Hospital levou a que a SCMA tivesse de adquirir bastante material, na sua maioria para o bloco operatório e para reabilitar os espaços.

5.2. Propriedades de Investimento

No que concerne às "Propriedades de Investimento" o movimento ocorridos, nos períodos de 2014 e 2015, foram os seguintes:

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2014
Terrenos e Recursos Naturais	156.193,59	-	-	-	-	156.193,59
Edifícios e Outras Construções	537.773,27	-	-	-	-	537.773,27
Depreciação Acumulada	(291.778,85)	(8.276,41)	-	-	-	(300.055,26)
Total	402.188,01	(8.276,41)	-	-	-	393.911,60

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2015
Terrenos e Recursos Naturais	156.193,59	-	-	-	-	156.193,59
Edifícios e Outras Construções	537.773,27	-	-	(124.699,47)	-	413.073,80
Depreciação Acumulada	(300.055,26)	(8.276,41)	-	124.075,97	-	(184.255,70)
Total	393.911,60	(8.276,41)	-	(623,50)	-	385.011,69

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the number '2'.

6. Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
Programas de Computador	6.196,44	-	-	-	-	6.196,44
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	6.196,44	-	-	-	-	6.196,44
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	5.482,96	278,36	-	-	-	5.761,32
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	5.482,96	278,36	-	-	-	5.761,32
						435,12

31 de Dezembro de 2015						
	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Programas de Computador	6.196,44	645,75	-	-	-	6.842,19
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	6.196,44	645,75	-	-	-	6.842,19
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	5.761,32	462,84	-	-	-	6.224,16
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	5.761,32	462,84	-	-	-	6.224,16
						618,03

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2015 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Detalhe	2015	2014
Generos Alimentares	8.453,08	8.243,58
Material Clinico	41.336,43	10.026,60
Material Hoteleiro, Administrativo e Manutenção	8.755,66	0,00
Produtos Farmaceuticos	17.689,15	0,00
Total	76.234,32	18.270,18

Os inventários referem-se ao stock físico existente na SCMA em 31/12/2015 e em 31/12/2014, e é composto essencialmente por material descartável de apoio às diversas valências, produtos farmacêuticos e produtos de alimentação.

O inventário aumentou substancialmente devido à nova atividade desenvolvida na área da saúde.

8. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2015	2014
Vendas	-	-
Prestação de Serviços;		
Infância e Juventude	77.389,75	83.150,30
Terceira Idade	885.607,11	861.598,81
Saúde - Hospital	3.750.721,11	-
Quotas e Jóias	2.685,00	2.715,00
Outros rendimentos	30.219,96	26.312,33
		-
Total	4.746.622,93	973.776,44

As prestações de serviços da SCM Anadia na área social sofreram um ligeiro decréscimo na área da Infância devido à redução do número de crianças no Pré-Escolar. Por sua vez, na terceira idade verificou-se um acréscimo que se deveu essencialmente às respostas sociais de ERPI e SAD.

Relativamente às prestações de serviços na área da saúde não existe histórico comparável e o seu detalhe apresenta-se no quadro seguinte (vide nota 12.3).

Atividade	Designação	valor
Produção do Acordo de Cooperação	Consulta Externa	911.121,60
	Cirurgia ambulatório	1.629.437,49
	Incentivos	134.998,78
Atividade Convencionada	MCDT	166.256,18
Atividade Própria	Consulta Aberta	148.966,38
Atividade Própria	UCC	759.940,68
Total		3.750.721,11

A actividade é diversificada sendo de destacar os seguintes aspectos:

1. No âmbito do Acordo de Cooperação, as metas contratualizadas foram atingidas e confirmadas pela ARS, embora ainda não facturadas, não tendo sido contudo possível avaliar os impactos no valor da produção quanto à diferenciação de primeiras consultas e subsequentes, conforme estabelece o nº 6 da cláusula XIX do referido acordo, que se estimam não sejam significativos;
2. No que respeita à Actividade Convencionada "Medicina Física e Reabilitação", cujo valor da produção atingiu 86.088 €, não foi a mesma ainda objecto de facturação à ARS, em razão de questões operacionais relacionadas com o processo de comprovação dos tratamentos

Handwritten notes and signatures:
 - Top right: "du" with a checkmark and "n".
 - Middle right: "70 out" with a signature.
 - Bottom right: A large signature.

realizados, sendo expectável que esta situação se encontre ultrapassada durante o primeiro trimestre do corrente ano;

3. Quanto à Unidade de Cuidados Continuados, é de salientar que, não obstante a facturação e recebimento desta valência se processe com normalidade, existe um débito no montante de cerca de 64 mil euros, relativo a janeiro e 2015, que ainda não foi objecto de emissão de factura e conseqüente pagamento por parte da entidade devedora.

9. Subsídios do Governo e Apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2015	2014
Subsídios do Governo	856.105,18	851.346,95
Centro Regional de Segurança Social	856.105,18	851.346,95
...	-	-
Apoios do Governo	126.251,09	99.579,44
QREN - MASES	-	-
IEFP - Estágios	30.694,98	17.928,51
IEFP - Apoios à contratação	47.036,48	-
DGS - AIDCI	40.244,65	80.150,93
Município de Anadia	3.250,00	1.500,00
Outros	5.024,98	-
Total	982.356,27	950.926,39

Com a necessidade de angariar colaboradores para os vários serviços da nova atividade, foram contratados aproximadamente 30 funcionários, grande parte sob apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) através da sua medida Estímulo-Emprego. Nos subsídios da Segurança Social verifica-se a mesma situação que nas prestações de serviços.

10. Benefícios dos Empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2015 e 2014, foram 21 elementos.

Os órgãos diretivos da SCMA não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2015 foi de 190 e em 31/12/2014 foi de 107.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	2.417.163,55	1.122.238,17
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	33.618,71
Encargos sobre as Remunerações	539.172,55	238.408,83
Caixa Geral de Aposentações	216.474,27	-
Segurança Social	322.499,48	238.398,94
Fundo de Compensação	198,80	9,89
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	17.812,15	6.602,97
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	78.212,92	2.535,01
Total	3.052.361,17	1.403.403,69

O quadro de pessoal sofreu um aumento de 57% tendo como principal causa os gastos inerentes à nova atividade, existindo neste momento no quadro cerca de cinquenta funcionários que ficaram em Regime de Cedência de Interesse Público, cujos vencimentos e regalias são assegurados pela Instituição. A estes cinquenta funcionários foram pagos os direitos vencidos a 31/12/2014 que seriam da responsabilidade da ARS Centro no valor de aproximadamente 310.000€, dos quais existe neste momento forte possibilidade da SCMA ser ressarcida, estando a ser analisado por Instâncias Superiores.

11. Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

A SCMA não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estabelecido na Lei, informa-se que a situação da SCMA perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2015, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a star symbol and various initials.

Investimentos Financeiros	2015	2014
Inv. Associadas -Outros métodos:		
Agrofelgue Lda	2.493,99	2.493,99
Emprestimos	1.643,26	1.643,26
Investimentos noutras empresas:		
Títulos Dívida Publica CGD	249,40	249,40
Acções CCAM	100,00	100,00
Outros Investimentos - FCT	2.350,88	78,97
Fundo Reestruturação Setor Solidario	1.585,21	877,41
Perdas por imparidade acumuladas	-67,34	-54,87
Total Líquido	8.355,40	5.388,16

A. Investimentos em Associadas -Outros métodos:

Trata-se de uma participação financeira de 50% na "Agrofelgue, Lda" sediada em Anadia. Considerando que as contas da associada não são auditadas ao que acresce o facto de à data de apresentação das presentes Demonstrações Financeiras, as contas de 2015 ainda não se encontrarem disponíveis e consequentemente não aprovadas, prudentemente entendeu-se manter a referida participação mensurada pelo método do custo.

Os Investimentos em associadas apresentam o seguinte detalhe:

31 de Dezembro de 2014					
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-14	% participação	Partes de capital	Empréstimos
Agrofelgue Lda	Anadia	175 668,10	50%	2 493,99	1 643,26
				2 493,99	1 643,26
31 de Dezembro de 2015					
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-15	% participação	Partes de capital	Empréstimos
Agrofelgue Lda	Anadia	ND	50%	2 493,99	1 643,26
				2 493,99	1 643,26

Os saldos e transações com a associada "Agrofelgue, Lda" apresentam-se no quadro seguinte:

Transacções	2015	2014
Rendas (Conta 78)	15.000,00 €	24.000,00 €
Saldos	2015	2014
Empréstimos concedidos(Conta 41)	1.643,26 €	1.643,26 €

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'D', '2015', and '2014'.

B. Investimentos noutras empresas:

Quanto aos investimentos noutras empresas de que abaixo se apresenta detalhe encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

	31-dez-15	31-dez-14
Método Justo valor		
Acções CCAM	100,00	100,00
Títulos Dívida Pública CGD	249,40	249,40
Fundo Reestruturação Setor Social	1.585,21	877,41
Outros Investimentos - FCT	2.350,88	78,97
	4.285,49	1.305,78
Perdas por imparidade acumuladas	-67,34	-54,87
Sub-Total	4.218,15	1.250,91
Total Líquido	4.218,15	1.250,91

Fundo de Reestruturação do Setor Social (FRSS)

O Fundo de Reestruturação do Setor Social, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 165-A/2013 e destina-se ao apoio da reestruturação e da sustentabilidade económica e financeira das Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS) e equiparadas, permitindo, desta forma, a manutenção do regular funcionamento e desenvolvimento das respostas e serviços sociais por estas prestadas.

Fundo de Compensação do trabalho, do Mecanismo Equivalente e do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho

A Lei n.º 70/2012 de 30 de agosto estabelece os regimes jurídicos do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), do Mecanismo Equivalente e do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT).

O FCT e o FGCT são fundos autónomos, com personalidade jurídica e não integram o perímetro de consolidação da Segurança Social nem o seu orçamento, são ainda fundos de adesão individual e obrigatória pela entidade empregadora.

12.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2014 as rubricas “Clientes” e “perdas por imparidade acumuladas” encontram-se desagregadas da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Clientes e Utentes		
ARS CENTRO	248264,17	0
Seguradoras	580	0
Utentes	16989,03	14402,15
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Utentes	4893,25	4893,25
Perdas por Imparidade acumuladas		
Utentes	-4893,25	-4893,25
Total	265833,2	14402,15

A rubrica clientes e utentes apresenta um aumento elevado que se deve à dívida do cliente ARS Centro (vide Nota 12.3), relativa aos serviços da Unidade de Cuidados continuados e serviço de imagiologia.

12.3. Outras Contas a Receber

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014
Adiantamentos ao pessoal	-	-
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos:		
Projeto AIDCI	-	40.185,59
Ministerio da Educação	19.945,76	19.945,76
Outros Devedores	1.323,52	4.213,52
IEFP - Estágios e apoio à contratação	30.309,60	1.620,21
Faturação a ACSS e ARS	465.954,69	
Rendas a cobrar	1.250,00	-
Total	518.783,57	65.965,08

A rubrica com mais expressão refere-se a “Faturação a ACSS e ARS”, que inclui essencialmente o montante do acréscimo de rendimentos no valor de 2.895.935,37€ no âmbito da produção efetuada e ainda não faturada conforme o Acordo de Cooperação celebrado com a ARS, e que se encontra compensado com os adiantamentos efetuados por aquela entidade no montante de 2.429.980,68€, por não serem suscetíveis de retorno, considerando que os serviços foram efetivamente prestados, havendo já comunicação formal de fevereiro passado da sua aceitação.

Os principais montantes especializados correspondem a:

Atividade	Designação	Valor
Produção do Acordo de Cooperação	Consulta externa	911.121,60
	Cirurgia Ambulatório	1.629.437,49
	Incentivo Produção	134.998,78
Total		2.675.557,87

A verba relativa aos Incentivos à produção contratada, carece do cumprimento do Índice Global do Desempenho, tal como definido no Acordo de Cooperação e que de acordo com a referida comunicação se encontra atingido.

12.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Gastos a reconhecer		
Seguros a Registrar	12.243,90	4.252,30
Contratos de manutenção	-	1.587,21
...	-	-
Total	12.243,90	5.839,51
Rendimentos a reconhecer		
Rendas Cobradas	802,40	1.102,40
Cartão oferta - Pingo Doce	-	-
Quotizações	110,00	-
Total	912,40	1.102,40

12.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Caixa	1.850,00	-
Depósitos à ordem	286.735,33	455.048,51
Depósitos a prazo	500.000,00	445.000,00
Outros - Conta Utentes	(210.104,52)	(123.863,97)
Total	578.480,81	776.184,54

Em relação aos saldos acima apresentados, deve referir-se o seguinte:

- ✓ A SCMA tem um saldo de 1.850€ de caixa distribuído pelos diversos serviços.
- ✓ A SCMA, no desenvolvimento da sua atividade, tem à sua guarda disponibilidades que são pertença dos utentes. Esta atividade de gestão de fundos alheios apenas é realizada pela Misericórdia aos utentes que tal solicitam;
- ✓ Por este facto, a SCMA tem registado na sua contabilidade uma conta de Depósitos à ordem (125- CGD-c/utentes) e uma conta de natureza passiva (218- Adiantamentos de clientes e utentes), que apresentam o mesmo saldo (210.104,52€ e 123.863,97€ em 31/12/2015 e 31/12/2014 respetivamente);
- ✓ Na verdade, quer o saldo em DO, quer o passivo na conta de adiantamentos não cumprem critérios de reconhecimento no âmbito das normas contabilísticas, pelo que a sua existência apenas se justifica por razões de controlo de fundos alheios;
- ✓ Nestas circunstâncias na elaboração das presentes DF's procedeu-se à compensação dos referidos saldos.

12.6. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01 janeiro 2015	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31 dezembro 2015
Fundos	920.353,09	-	-	920.353,09
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	1.464.092,39	19.937,37	-	1.484.029,76
Outras variações nos fundos patrimoniais	147.550,56	31.647,78	(11.841,65)	167.356,69
Total	2.531.996,04	51.585,15	(11.841,65)	2.571.739,54

Sobre os movimentos ocorridos no exercício de 2015 salienta-se o seguinte:

- ❖ O aumento na conta dos resultados Transitados resulta da aplicação do resultado de 2014 conforme deliberação em Assembleia geral de 30 de março de 2015.
- ❖ O aumento nas OVFP é resultante de donativos monetários recebidos durante o ano.
- ❖ As diminuições nas OVFP decorrem de reconhecimento dos rendimentos de subsídios relacionados com AFT. (vide nota 12.12)

12.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	114.695,81	26.252,87
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	114.695,81	26.252,87

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores	-	-	-	-	-
Fornecedores c/c	114.695,81	0,00	0,00	0,00	0,00
	114.695,81	0,00	0,00	0,00	0,00

12.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Activo		
Imposto s/ Rendimentos Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	10.885,09	-
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	10.885,09	-
Passivo		
Imposto s/ Rendimentos Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto s/Rendimentos Pessoas Singulares (IRS)	34.452,47	8.237,35
CGA	20.357,42	
Segurança Social	33.033,25	26.774,22
Outras Tributações - FCT e FGCT	253,90	14,96
Total	88.097,04	35.026,53

O ativo no valor de 10.885, 09€ corresponde ao pedido de restituição de 50% do valor do IVA em todos os géneros alimentares.

As restantes rubricas correspondem a encargos referentes ao mês de dezembro cujo pagamento só é exigido nos meses seguintes.

12.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Credores por acréscimos de gastos	-	-	-	-
Remunerações a pagar		395 397,70		188 898,94
Honorários a liquidar		178 198,22		
Quotização da UMP		17 351,64		
ARS - Taxas Moderadoras		134 263,12		
ARS - Compensação Investimento não amortizado	40 036,64	10 008,96		
Outros credores	-	47 944,61	-	720,51
Total	40 036,64	783 164,25	-	189 619,45

A sub rubrica – “Remunerações a pagar”, refere-se a encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2016.

A sub rubrica “Honorários a liquidar” refere-se essencialmente a serviços prestados por colaboradores, cujos serviços foram efetuados em dezembro de 2015 tendo dado origem aos respetivos renditos e gastos, mas que de acordo com as regras de faturação ainda foram faturados.

A sub rubrica “Quotizações UMP ” refere-se ao reconhecimento do gasto relativo à quota parte dos resultados positivos alcançadas na valência hospitalar, nos

termos do acordo em parceria celebrado entre a SCMA e a União das Misericórdias Portuguesas.

A sub rubrica – “ARS – Taxas Moderadoras”, refere-se ao valor cobrado aos utentes que tem que ser entregue à ARS conforme estipulado no acordo de cooperação.

A sub rubrica – “ARS – Compensação Investimento não amortizado”, refere-se ao valor dos ativos conforme descrito na Nota 5.1., e que deverá ser paga à ARS num prazo de 10 anos, com início em 2015.

12.10. Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	181.172,63	-
Serviços especializados	1.404.081,70	123.342,95
Materiais	23.037,39	17.039,92
Energia e fluidos	208.806,60	105.636,65
Deslocações, estadas e transportes	9.069,04	4.060,24
Serviços diversos (*)	70.395,21	61.889,87
Seguros	20.521,60	9.696,87
Comunicação	11.836,02	6.466,60
Limpeza, higiene e conforto	10.916,33	35.988,13
Total	1.896.562,57	311.969,63

Neste ponto é ainda importante salientar que a nova valência da SCMA, isto é, o Hospital José Luciano de Castro implicou grandes variações nas contas da Instituição, nomeadamente na rubrica “Subcontratos” (inexistentes em exercícios anteriores), que engloba: alimentação, lavandaria, meios complementares de diagnóstico e outros.

Na rubrica “Serviços Especializados” o aumento deve-se essencialmente à prestação de serviços médicos.

Na sub rubrica “Limpeza, higiene e conforto”, houve uma alteração de contabilização passando os produtos de higiene a serem considerados na rubrica “Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas – Material Hoteleiro”.

12.11. Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de “*Outros rendimentos e ganhos*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	3.498,74	1.960,96
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	70,80	752,40
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	42.722,89	131.892,51
Imputação de subsídios Investimentos:	11.841,65	11.841,65
Outros rendimentos e ganhos	40.550,33	36.025,07
Total	98.684,41	182.472,59

A rubrica “*Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros*”, refere-se ao valor das rendas cobradas do património imobiliário que se encontra em regime de arrendamento. Em 2015, verificou-se um decréscimo da mesma devida na sua maioria à devolução do edifício do Hospital José Luciano de Castro cuja renda em 2014 era de 67.383,36€, bem como a renda da Quinta das Felgueiras que em 2014 foi de 24.000,00€ e em 2015 passou a ser de 15.000,00€.

A rubrica “*Outros rendimentos e ganhos*” inclui essencialmente donativos em espécie no valor de 20.759,52€ (24.217,37€ em 2014) e rendimentos financeiros no valor de 5.901,93€ (8.829,25€ em 2014).

12.12. Outros Gastos e Perdas

A rubrica de “*Outros gastos e perdas*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Taxas	3.482,27	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	3.928,78	1.786,67
Total	7.411,05	1.786,67

12.13. Acontecimentos após a data do Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 14 de Março de 2016.

Anexo Auxiliar**1. Número médio de utentes e pessoas ao serviço da Instituição repartido por resposta social no exercício de 2015**

VALÊNCIA: Centro de Dia

Nº MÉDIO DE UTENTES: 50

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
1	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
2	Ajudante Ocupacional (a)
4	Ajudantes de Lar e Centro de Dia
12	Trabalhadores Serviços Gerais (a)
1	Técnica Auxiliar de Serviço Social (a)
6	Ajudantes de Lar e Centro de Dia (a)
1	Téc. Aux. Apoio Social /Fisioterapia (a)
1	Encarregada de Serviços Gerais (a)
1	Fisioterapeuta (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

VALÊNCIA: Lar Seabra de Castro

Nº MÉDIO DE UTENTES: 52

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
8	Ajudantes de Lar e Centro de Dia
1	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
1	Encarregadas de Serviços Gerais (a)
4	Trabalhadores Serviços Gerais
1	Téc. Aux. Apoio Social /Fisioterapia (a)
8	Trabalhadores Serviços Gerais (a)
6	Ajudantes de Lar e Centro de Dia (a)
1	Técnica Auxiliar de Serviço Social (a)
1	Fisioterapeuta (a)
2	Ajudante de Ocupação (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller ones.

VALÊNCIA: Lar José Luciano de Castro

Nº MÉDIO DE UTENTES: 45

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
1	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
1	Ajudante de Cozinha
14	Ajudantes de Lar e Centro de Dia
1	Téc. Aux. Apoio Social /Fisioterapia (a)
1	Educadora Social
15	Trabalhadores Serviços Gerais

(a) - Comum a Diversas Valências

VALÊNCIA: Apoio Domiciliário

Nº MÉDIO DE UTENTES: 45

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
1	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
2	Ajudantes Familiares
4	Trabalhadores de Serviços Gerais
6	Trabalhadores Serviços Gerais (a)
1	Encarregada de Serviços Gerais (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

VALÊNCIA: Creche

Nº MÉDIO DE UTENTES: 42

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
1	Educadoras
1	Educadoras (a)
6	Ajudante de Acção Educativa
1	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
1	Trabalhadores de Serviços Gerais (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

VALÊNCIA: Pré-Escolar

Nº MÉDIO DE UTENTES: 56

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
2	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
2	Educadoras
1	Educadoras (a)
2	Ajudante de Acção Educativa (a)
3	Ajudante de Acção Educativa
1	Trabalhadores de Serviços Gerais (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

2. Demonstração de Resultados por Natureza - Social/Saúde

	Social	Saúde	TOTAL
Vendas e serviços prestados	995.621,02	3.751.001,91	4.746.622,93
Subsídios, doações e legados à exploração	954.436,21	27.920,06	982.356,27
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons.	-297.574,02	-323.164,49	-620.738,51
Fornecimentos e serviços externos	-280.014,71	-1.683.931,22	-1.963.945,93
Gastos com pessoal	-1.355.130,52	-1.697.230,65	-3.052.361,17
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	-12,47	0,00	-12,47
Aumentos/Reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	165.291,89	776,08	166.067,97
Outros gastos e perdas	-1.113,03	-6.298,02	-7.411,05
Resultado antes de dep., gastos de fin. e impostos	181.504,37	69.073,67	250.578,04
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-112.112,38	-36.849,21	-148.961,59
Res. Operacional (antes de gastos de fin. e impostos)	69.391,99	32.224,46	101.616,45
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	69.391,99	32.224,46	101.616,45
Imposto sobre rendimento do período	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	69.391,99	32.224,46	101.616,45

3. Demonstração de Resultados por Natureza - Áreas Funcionais

	Infância	Terceira Idade	Sáude	TOTAL
Vendas e serviços prestados	77.991,36	917.629,66	3.751.001,91	4.746.622,93
Subsídios, doações e legados à exploração	255.684,65	698.751,56	27.920,06	982.356,27
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons.	-32.125,21	-265.448,81	-323.164,49	-620.738,51
Fornecimentos e serviços externos	-29.310,46	-250.704,25	-1.683.931,22	-1.963.945,93
Gastos com pessoal	-294.775,34	-1.060.355,18	-1.697.230,65	-3.052.361,17
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	-2,36	-10,11	0,00	-12,47
Outros rendimentos e ganhos	29.335,34	135.956,55	776,08	166.067,97
Outros gastos e perdas	-142,75	-970,28	-6.298,02	-7.411,05
Resultado antes de dep., gastos de fin. e impostos	6.655,23	174.849,14	69.073,67	250.578,04
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-21.291,35	-90.821,03	-36.849,21	-148.961,59
Res. Operacional (antes de gastos de fin. e impostos)	-14.636,12	84.028,11	32.224,46	101.616,45
Resultado antes de impostos	-14.636,12	84.028,11	32.224,46	101.616,45
Resultado líquido do período	-14.636,12	84.028,11	32.224,46	101.616,45

4. Demonstração de Resultados por Natureza - Social

	LAR		LAR		CENTRO		APOIO		CRECHE	JARDIM		TOTAL
	José I. Castro	Seabra Castro	Seabra Castro	DE DIA	DOMICIL.	INFÂNCIA	INFÂNCIA					
Vendas e serviços prestados	370.623,79	414.197,73	414.197,73	56.533,22	76.274,92	43.025,05	34.966,31	995.621,02				
Subsídios, doações e legados à exploração	240.641,00	211.329,26	211.329,26	64.428,15	182.353,15	128.723,73	126.960,92	954.436,21				
ISS, IP - Centros Distritais	181.933,71	200.477,16	200.477,16	59.866,72	162.663,60	126.108,19	125.055,80	856.105,18				
Outros	58.707,29	10.852,10	10.852,10	4.561,43	19.689,55	2.615,54	1.905,12	98.331,03				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons.	-94.681,66	-106.592,58	-106.592,58	-25.809,89	-38.364,68	-17.095,89	-15.029,32	-297.574,02				
Fornecimentos e serviços externos	-128.148,16	-69.309,48	-69.309,48	-24.417,49	-28.829,12	-17.222,09	-12.088,37	-280.014,71				
Gastos com pessoal	-396.371,14	-396.726,90	-396.726,90	-108.375,49	-158.881,65	-146.493,71	-148.281,63	-1.355.130,52				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
Outras imparidades (perdas/reversões)	-2,99	-3,37	-3,37	-2,00	-1,75	-1,36	-1,00	-12,47				
Outros rendimentos e ganhos	37.067,49	51.008,10	51.008,10	24.242,01	23.638,95	16.798,80	12.536,54	165.291,89				
Outros gastos e perdas	-304,80	-407,93	-407,93	-134,75	-122,80	-82,35	-60,40	-1.113,03				
Resultado antes de dep., gastos de fin. e impostos	28.823,53	103.494,83	103.494,83	-13.536,24	56.067,02	7.652,18	-996,95	181.504,37				
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-26.787,02	-30.385,29	-30.385,29	-17.922,99	-15.725,73	-12.322,36	-8.968,99	-112.112,38				
Res. Operacional (antes de gastos de fin. e impostos)	2.036,51	73.109,54	73.109,54	-31.459,23	40.341,29	-4.670,18	-9.965,94	69.391,99				
Resultado antes de impostos	2.036,51	73.109,54	73.109,54	-31.459,23	40.341,29	-4.670,18	-9.965,94	69.391,99				
Resultado líquido do período	2.036,51	73.109,54	73.109,54	-31.459,23	40.341,29	-4.670,18	-9.965,94	69.391,99				

5. Demonstração de Resultados por Natureza – Saúde

	UCC	Bloco Operatório	Consulta Externa	Fisioterapia	Consulta Aberta	Imagiologia	Total
Vendas e serviços prestados	760.420,68	1.715.836,53	962.330,62	86.088,73	146.057,90	80.267,45	3.751.001,91
Subsídios, doações e legados à exploração	12.701,86	4.029,03	4.525,06	3.928,37	1.337,69	1.398,05	27.920,06
Outros	12.701,86	4.029,03	4.525,06	3.928,37	1.337,69	1.398,05	27.920,06
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons.	-31.775,56	-237.457,52	-34.485,58	-5.622,35	-5.386,44	-8.437,04	-323.164,49
Fornecimentos e serviços externos	-269.220,75	-588.767,58	-539.938,07	-86.219,74	-134.846,76	-64.938,31	-1.683.931,22
Gastos com pessoal	-561.653,23	-413.586,41	-280.989,87	-145.877,52	-90.438,01	-204.685,60	-1.697.230,65
Outros rendimentos e ganhos	161,91	480,53	107,56	0,40	7,87	17,81	776,08
Outros gastos e perdas	-1.729,57	-1.251,42	-1.017,17	-760,27	-673,99	-865,61	-6.298,02
Resultado antes de dep., gastos de fin. e impostos	-91.094,67	479.283,16	110.532,56	-148.462,39	-83.941,74	-197.243,25	69.073,67
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.523,68	-31.517,64	-1.593,87	-600,07	-1.015,06	-598,89	-36.849,21
Res. Operacional (antes de gastos de fin. e impostos)	-92.618,35	447.765,52	108.938,68	-149.062,46	-84.956,80	-197.842,13	32.224,46
Resultado antes de impostos	-92.618,35	447.765,52	108.938,68	-149.062,46	-84.956,80	-197.842,13	32.224,46
Resultado líquido do período	-92.618,35	447.765,52	108.938,68	-149.062,46	-84.956,80	-197.842,13	32.224,46



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras da **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ANADIA (SCMA)**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 3.700.262,13 euros e um total de fundos patrimoniais de 2.673.355,99 euros, incluindo um resultado líquido de 101.616,45 euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da SCMA, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

- 4 Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação;
 - ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Reserva

- 7 Conforme mencionado na nota 12.1 do Anexo considerando que as contas da associada em 31/12/2015 ainda não se encontram disponíveis e consequentemente não aprovadas, a SCMA utilizou o método do custo na mensuração dessa participação financeira ao invés do método da equivalência patrimonial.

Opinião

- 8 Em nossa opinião, exceto quanto ao efeito do ajustamento que poderia revelar-se necessário caso não existisse a limitação referida no parágrafo nº 7 anterior, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ANADIA**, em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

- 9 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

- 10 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo nº 8 anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- 10.1 Conforme mencionado na nota 12.3 do Anexo às Demonstrações Financeiras, no âmbito da nova atividade hospitalar desenvolvida, que se encontra regulada pelo Acordo de Cooperação celebrado, a SCMA ainda não procedeu à emissão das faturas dos serviços prestados, tendo recebido os adiantamentos contratualizados, razão pela qual na apresentação dos saldos à face do balanço, se procedeu à respetiva compensação. Adicionalmente, na determinação do rédito relativo à valência saúde, não obstante a diversidade e especificação da prestação dos serviços, o relacionamento com as entidades contratantes e o nível de estimativas ser elevado, conforme referido na nota 8, não se esperam diferenças significativas para os montantes registados, considerando que os serviços foram efetivamente prestados;
- 10.2 De acordo com o referido no Relatório de Gestão e na nota 3.1.6 do Anexo às Demonstrações Financeiras, com a devolução do Hospital José Luciano de Castro à SCMA reportada a 1 de Janeiro de 2015, nos termos e para cumprimento do decreto-lei nº 138/2013, as demonstrações financeiras apresentadas não são comparáveis.

Coimbra, 17 de março de 2016

P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associados, SROC, Lda
Representada por


João Paulo Ferreira (ROC n.º 851)

